



O espírito do nosso tempo - dez anos de CISC

O Espírito do Nosso Tempo foi o tema do Primeiro Encontro Nacional do CISC, evento comemorativo dos dez anos do Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia, realizado em São Paulo, em outubro de 2002.

O Espírito do Nosso Tempo é uma outra denominação que Rauol Hausman, deu para sua obra *Cabeça Mecânica*, em 1919. Trata-se de uma cabeça sem corpo, com olhos opacos e rígidos, escolhida pela Diretoria do CISC como ícone de um “tempo cabeça”.

A presente coletânea, com os trabalhos apresentados na ocasião, não se resume a uma soma de artigos, expressam especialmente um conjunto de vínculos cuidadosamente construídos nos últimos dez anos. Um tecido de laços temáticos, uma teia de relações epistemológicas. Tais textos foram preparados justamente com o objetivo de cada pesquisador perceber as indagações ou inquietações dos colegas, saborear o saber em construção, ouvir palavras que desafiam, abraçar idéias, sonhos e pesquisas.

Os trabalhos apresentados no encontro nacional, realizado para marcar os dez anos do CISC, podem ser considerados fruto de uma árvore que cresce com insumos de diversas origens: as inquietações que os objetos de pesquisa em comunicação provocam em cada pesquisador, as contribuições da semiótica soviética, as instigantes pesquisas em semiótica da cultura realizadas pelo tcheco Ivan Bystrina, o diálogo com a teoria da mídia de Harry Pross e a ecologia da comunicação de Vicente Romano e, mais recentemente o fecundo contato com Dietmar Kamper, da Escola de Antropologia Histórica de Berlim. Um terreno também fertilizado pelas provocações de estudiosos da comunicação como Walter Benjamin, Gregory Bateson, Edgar Morin, Jean Baudrillard, Vilém Flusser, James Hillman, Boris Cyrulnik, Thomas Bauer, Ryuta Imafuku e vários outros que, alguns ainda pouco estudados no Brasil, marcam abordagens não convencionais no campo da comunicação.





A vocação

O CISC se propõe a promover pesquisas e estudos a respeito de fenômenos/textos da cultura em sua natureza comunicativa; incentivar estudos em Ciências da Comunicação no diálogo entre a esfera da cultura com seus textos e as manifestações informacionais e/ou sógnicas dos organismos vivos e/ou sociedades; bem como a fomentar leituras dos fenômenos da mídia em sua dimensão semiótica, histórica e cultural. Seu Conselho Científico é formado por Dietmar Kamper (Berlim, Alemanha, in *memoriam*), Harry Pross (Weiler, Alemanha), Thomas Bauer (Viena, Áustria), Vicente Romano (Sevilha, Espanha), Ivan Bystrina (Praga, República Tcheca) e Ryuta Imafuku (Sapporo, Japão) e coordenado por Norval Baitello Jr.

A memória

Os primeiros eventos germinadores do CISC, realizados no início dos anos noventa, nasceram do diálogo entre Norval Baitello Jr. e os pesquisadores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC/SP. Entre esses eventos destaca-se um seminário realizado em 1990, com a presença de Harry Pross e Ivan Bystrina para abordar uma importante questão da conjuntura da época: *O jornalismo perdeu o pé da história?*

A mesa redonda realizada em 30 novembro de 1992, na PUC/SP, sobre *A Semiótica da Cultura* é considerada o evento que marcou o nascimento oficial do CISC. Mais recentemente, em 1995, o CISC foi cadastrado como Grupo de Pesquisa no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.

Entre os diversos cursos e seminários promovidos pelo centro nos últimos anos destacam-se *Os sentidos do corpo* (Dietmar Kamper, 1992), *Semiótica do Tempo* (vários, 1994), *Fundamentos Biológicos da Comunicação* (vários, 1994), *Fundamentos de Semiótica da Cultura* (Ivan Bystrina, 1995), *Pragmática da Comunicação* (Thomas Bauer, 1996), O





trabalho como Vida (Dietmar Kamper, 1996), *Política da Comunicação* (Vicente Romano, 1997), *A explosão da informação* (D. Kamper, H. Pross, S. Zielinski e outros, 1997), *Viver sem espelhos* (D. Kamper, 1999), *Imagem e Violência* (D. Kamper, Jean Baudrillard, Vicente Romano, C. Wulf, E. P. Canizal, Edgard A. Carvalho e outros, 2000), *Antropofagia e Teofagia* (D. Kamper, B. Mersmann e Haroldo de Campos, 2001), *A comunicação organizacional* (Thomas Bauer, 2002) e *A Gramática do Cotidiano* (Ryuta Imafuku, 2003).

O CISC promoveu também vários ciclos de palestras com exibição de filmes no Centro Cultural São Paulo, também conhecidos como Ciclos de Semiótica e Cinema, voltados para público aberto, e que tinha como finalidade estender as pesquisas da semiótica da cultura a um público não-acadêmico. Entre eles destacamos: *A semiótica da cultura no cinema alemão* (1995); *Os pecados da cultura ou a cultura do pecado* (1995); *O riso, o sorriso e a gargalhada* (1996); *O jornalista como herói* (1997); *A guerra nossa de cada dia* (1997); *Os dialetos da violência* (1998); *Corpos Imaginários* (1999); *Os símbolos vivem mais que os homens* (2000), *Os maiores e os melhores do mundo - o titanismo na comunicação e na cultura* (2003) . Em 2001 o Ciclo de Semiótica e Cinema denominado *Os meios da incomunicação*, foi realizado no Centro Cultural Banco do Brasil.

Esses ciclos não se resumiram a palestras sobre alguns filmes, constituíram um laboratório de diálogo plurivocal, um diálogo de diferentes, marcado por estranheza e tensão entre linguagens distintas, recebendo durante todos esses anos uma boa acolhida do público.

O presente

Atualmente o centro de pesquisas, que nasceu vinculado a PUC/SP, também reúne pesquisadores de várias faculdades e universidades de São Paulo, bem como de diferentes cidades brasileiras que atuam sob a coordenação científica de Norval Baitello Júnior (PUC/SP).





Esperamos que ao saborear os textos dessa primeira edição da revista cada leitor possa tecer um diálogo crítico e criativo tanto com essa pequena amostra de algumas das pesquisas desenvolvidas nesses dez anos do CISC como com *O Espírito do Nosso Tempo*.

Diretoria do CISC

Milton Pelegrini - Editor

outubro de 2002

